



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Área temática: Atenção integral à saúde (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação do idoso).

### **Título: CARACTERÍSTICAS DE QUEDAS EM IDOSOS DENTRO DO DOMICÍLIO**

Instituição: Faculdade Mauricio de Nassau

Autores: Anderson Lima Pinheiro, Annuska Paula B. de Almeida, Dayse Karina H. Lima Pinheiro, Josiete Lucena e Luzia Angela Soares.

O sinônimo da palavra idoso, nos dias de hoje, está relacionado à longevidade e “ao saber cuidar de si”, face ao perfil de vida saudável por ele adotado. Apesar de uma grande parte dos idosos terem ouvido falar que ações de prevenção contra riscos de acidentes demonstram ser o melhor caminho para evitar traumas com sequelas graves, muitas vezes irreversíveis, estudos relataram números muito altos de casos de acidentes com idosos em seus domicílios, sendo a queda o mais comum. O principal objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de quedas de idosos dentro do domicílio e como objetivos secundários demonstrar o perfil sócio-demográfico e as características destas quedas. Tratou-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, onde foram recrutados 386 idosos selecionados através de sorteio aleatório e probabilístico, com utilização de cálculo amostral. A coleta de dados foi realizada através de entrevista domiciliar com idosos, por meio da Avaliação Multidimensional modificada. Os resultados puderam demonstrar que no perfil sócio-demográfico dos idosos predominou o gênero feminino com 64,5%. 50% eram casados e não tinham o ensino fundamental completo. Quanto à renda familiar observou-se que 42,2% dos idosos apresentaram renda de até dois

salários mínimos, e 69,5% estavam na condição de aposentados. A pesquisa mostrou uma prevalência de quedas dentro do domicílio de 14,3% onde o período da manhã foi o de maior ocorrência de quedas com 55,3%. As mulheres relataram cair mais que os homens. Estes dados podem ser explicados pelo fato do próprio perfil sociodemográfico e ainda pelo fato de que as mulheres exerciam o papel principal de cuidadora do lar, do marido e filhos concomitante à falta de escolaridade, que dificulta o entendimento de informações, prescrições, entre outras situações. Quanto às circunstâncias, 44,6% do mecanismo de queda do idoso foi “para frente”, ou seja, em propulsão. 64% caíram por escorregamento ou tropeços. As consequências mais relatadas foram lacerações, 34,6% e escoriações com 34,6%. Os resultados mostraram que os casos de quedas de idosos dentro de seus domicílios ainda são corriqueiros e requerem atenção e informação. A falta de orientações periódicas de prevenção de riscos à saúde como o uso do calçado correto, atenção aos riscos iminentes de acidentes nos cômodos dos domicílios, os tornam vulneráveis a acidentes domésticos, com risco de aprisioná-los em uma dependência funcional. A criação de políticas públicas que visem integrar o idoso à sociedade com atenção na prevenção de quedas em domicílio, priorizando entender e atender suas necessidades com dignidade é indispensável para prevenir acidentes e melhorar a qualidade de vida do idoso.

Palavras chave: idoso, queda, prevenção.